

1 **USO DE PLANTAS AROMÁTICAS NA PREVENÇÃO DE DENGUE:**
2 **IDOSOS**

3

4 **THE USE OF HERBS IN THE PREVENTION OF DENGUE: ELDER**

5

6 **Ana Paula Luciano da Silva**

7 Discente do Curso de Farmácia, Unidade de Ceres-GO

8 E-mail: anapaulaluciano@gmail.com

9

10 **Nágilla Navarro de Oliveira**

11 Discente do Curso de Farmácia, Unidade de Ceres-GO

12 E-mail: nagilla_navarro@hotmail.com

13

14 **Maria Juíva Marques de Faria Souza**

15 Docente da FACER, Unidade de Ceres-GO

16 E-mail: juivamaria@hotmail.com

17

18 **Endereço para correspondência:** Av. Brasil, s/n, qd. 13, Morada Verde, Ceres-Go, Fone: (62)

19 3323-1040, E-mail: juivamaria@hotmail.com

20

21 **RESUMO**

22 **INTRODUÇÃO:** A dengue é um dos problemas de saúde pública de grande impacto e
23 importância nos últimos tempos, podendo ocasionar casos graves e letais. Método alternativo,
24 menos invasivo ao meio ambiente e ecologicamente apropriado na prevenção da dengue são as
25 plantas medicinais aromáticas, como por exemplo, a crotalária, citronela, manjeriço e entre
26 outras, em que bastando estar plantadas têm a capacidade de repelir os insetos, devido ao aroma
27 que liberam. **OBJETIVO:** Orientar sobre a dengue, fornecer uma planta medicinal com
28 propriedades repelentes ao mosquito *Aedes aegypti* e plantar sementes da crotalária com idosos
29 que residem na Unidade Vicentina de Ceres-GO. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma
30 pesquisa de relato de experiência, uma ferramenta da pesquisa descritiva. A pesquisa descreveu
31 aspectos vivenciados pelas próprias pesquisadoras com os 26 idosos que residem na Unidade
32 Vicentina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do total de 26 idosos, todos ganharam mudas de
33 manjeriço, planta aromática que repele o mosquito vetor da dengue, o conhecimento abordado

1 durante a palestra alcançou 88,46% (23/26) de idosos, 26,92% (07/26) plantaram semente da
2 espécie crotalária e 13,04% (03/23) conheciam e entendiam sobre plantas medicinais e plantas
3 medicinais aromáticas utilizadas na prevenção da dengue. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A
4 orientação do farmacêutico sobre a dengue, quanto aos medicamentos utilizados caso adquira
5 essa enfermidade e método alternativo para prevenir a dengue foi de extrema importância para
6 os idosos, pois diante das orientações foi possível tirar as dúvidas e resgatar o uso das plantas
7 medicinais no dia a dia desses idosos.

8 **Palavras-chaves:** Atenção farmacêutica. Idoso.

9

10 **ABSTRACT**

11 **INTRODUCTION:** Dengue fever is one of the public health problems of great impact and
12 importance in recent times, and may result in severe cases and lethal. Alternative method, less
13 invasive and ecologically suitable environment in preventing dengue fever are the aromatic,
14 medicinal plants such as crotalária, citronela, manjeriço and among others, in that simply by

15 being planted have the ability to repel insects, due to that release scent. **OBJECTIVE:** Guide
16 on dengue, provide a medicinal plant with repellent properties the *Aedes aegypti* mosquito and
17 plant seeds of Sunn hemp with seniors who reside in Vincentian Unit of Ceres-GO.

18 **METHODS:** this was a search for case studies, a descriptive research tool. The research
19 described by the experienced researchers aspects with 26 seniors who reside in Vincentian Unit.

20 **RESULTS AND DISCUSSION:** The total of 26 elderly people, all won, aromatic plant Basil
21 seedlings that repels the mosquito vector of dengue, the knowledge discussed during the lecture
22 reached 88.46% (23/26), 26.92% (07/26) planted seeds of species Sunn hemp and 13.04%
23 (03/23) knew and understood about medicinal plants and aromatic medicinal plants used in the
24 prevention of dengue fever.

25 **FINAL CONSIDERATIONS:** The orientation of pharmacist about dengue fever, as the drugs
26 used case acquire that disease and alternative method to prevent dengue fever was of extreme
27 importance to the elderly, because under the guidelines was able to take the questions and rescue
28 the use of medicinal plants in the everyday life of these elders.

29 **Keywords:** Pharmaceutical care. Elderly.

30

31 **INTRODUÇÃO**

32

33 A dengue é uma infecção viral que tem deixado as autoridades de saúde preocupados,
34 devido à sua vasta distribuição e a elevada potencialidade para ocasionar casos graves e letais

1 (MARÇAL JÚNIOR; SANTOS, 2004; PENNA, 2003). De acordo com Lima (2008), cerca de
2 80 milhões de pessoas se infectam anualmente em 100 países, aproximadamente 550 mil
3 doentes precisam de hospitalização e 20 mil acabam morrendo em decorrência dessa
4 enfermidade.

5 No Brasil, os primeiros relatos de dengue ocorreram no início do século XX em 1916,
6 na cidade de São Paulo (SP) atingindo até Niterói (RJ), e 1923 em Curitiba (PR)
7 (FIGUEIREDO, 2008). Entretanto, somente em meados do ano de 1981- 1982 obteve a
8 confirmação laboratorial da dengue no Brasil, com 11.000 casos confirmados na cidade de Boa
9 Vista, Estado de Roraima. Por conseguinte, o país vem passando pela os mais diferentes surtos
10 epidêmicos (VIANA; IGNOTTI, 2013).

11 Atualmente, no Estado de Goiás, os três municípios com maior coeficiente de
12 incidência de dengue (número de casos por 100.000 habitantes) são: em primeiro lugar Goianira
13 com 742 casos, com uma população de 39.484 com a classificação de alto risco e com a
14 incidência de 1.879. Em segundo lugar, Três Ranchos com 50 casos, população de 2.898 com
15 alto risco, com a incidência de 1.725, e em terceiro lugar Campestre de Goiás com 57 casos e
16 com uma população de 3.581, com a classificação de alto risco e incidência de 1.592. Já os
17 casos notificados de dengue no ano de 2016 da semana 01 a 11 na cidade de Ceres foram 119
18 casos (SECRETARIA DO ESTADO DE GOIÁS, 2016).

19 Portanto, a dengue é um dos problemas de saúde pública de grande impacto e
20 importância nos últimos tempos, a qual é causada pelo vírus da família *Flaviviridae*, gênero
21 *Flavivirus*, sendo conhecido atualmente 4 sorotipos (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) e, o
22 principal vetor o mosquito *Aedes aegypti* (FURIOSO, 2014; LIMA, 2008). Ressalta-se que, nos
23 últimos anos surgiram outras doenças causada pelo mesmo vetor da dengue, como é o caso da
24 Chikungunya e o Zika Vírus (MOURÃO, 2010).

25 De acordo com Ferreira (2012) a dengue pode se apresentar clinicamente de quatro
26 formas diferentes: infecção inaparente, dengue clássica, febre hemorrágica da dengue e
27 síndrome de choque da dengue. Geralmente, os sintomas são confundidos com a gripe comum,
28 pois depois do período de incubação do vírus começam as febres e dores pelo corpo (FURIOSO,
29 2014). Já o tratamento da dengue, consiste no alívio dos sintomas administrando antitérmicos
30 e analgésicos, respectivamente, para controlar a febre e diminuir as dores no corpo. Também é
31 indicado que o doente fique de repouso e inicia reposição de líquidos, como água e sucos
32 naturais (MOURÃO, 2010).

33 Para diminuir o coeficiente de incidência do vírus causadora da dengue é necessário o
34 empenho dos profissionais de saúde, gestores e população. É importante ação individual e

1 comunitária, sendo indispensável que as pessoas passem a descartar melhor os recipientes
2 como, as garrafas e embalagens descartáveis, latas, pneus, plásticos e combater os focos de
3 acúmulo de água, como os vasilhinhos de plantas, jarros de flores, caixas d'água, tambores, latões,
4 cisternas e lixeiras, os quais são locais propícios para a criação do mosquito transmissor da
5 dengue (BRASIL, 2009).

6 Método alternativo, ou seja, maneira menos invasiva ao meio ambiente e
7 ecologicamente apropriada encontrada na prevenção da dengue são as plantas medicinais
8 aromáticas. Exemplo disso é a Crotalária (*Crotalaria juncea*), devido ao seu aroma, atrai as
9 libélulas, insetos voadores que se alimentam das larvas e dos mosquitos adultos *Aedes aegypti*
10 (RODRIGUES, 2016). Destaca-se também a citronela (*Cymbopogon winterianus*) que possui
11 mais de 80 componentes identificados, em meio a eles o aldeído citronelal e o geraniol, que
12 estão relacionados com o seu cheiro característico. Deste modo, a citronela passou a ser usada
13 como um repelente natural e ecológico, não só da dengue, mas espanta uma variedade de insetos
14 (STEFANI et al., 2009; SÁNCHEZ et al., 2012).

15 Assim, partindo do conhecimento de que as plantas aromáticas repelem de modo
16 natural os mosquitos, existe uma grande variedade de plantas que tem sido testada a
17 potencialidade repelente frente ao mosquito *Aedes aegypti* (OLIVEIRA, 2008). Exemplo disso
18 é o a alfavavaca (*Elaeis guineenses*), o hortelã (*Mentha spicata*), o alecrim pimenta (*Lippia*
19 *sidoides*) (MARCOS, 2007) e cravo-da-índia (*Eugenia caryophyllata*) (MEDEIROS et al.,
20 2013).

21 Em contrapartida, os repelentes “naturais” à base de citronela, andiroba e óleo de
22 cravo, em meio a outras substâncias, até o momento presente não foram aprovados pela Agência
23 Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Portanto, os produtos que se encontram atualmente
24 legalizados na Anvisa com tais elementos têm sempre outra substância como princípio ativo
25 (BRASIL, 2015).

26 Assim, o farmacêutico como profissional de saúde capacitado a orientar seus pacientes
27 sobre uso racional de medicamentos, aprimorar a sua aderência ao tratamento e colaborar com
28 o conhecimento referente a sua enfermidade. Também, por meio de palestras ou contato direto
29 com o paciente e população, o farmacêutico contribui alertando a comunidade sobre os perigos
30 da dengue e métodos de controlar a propagação do mosquito *Aedes aegypti* (SILVA et al., 2008;
31 TAKI, 2010). Além disso, o farmacêutico é um dos primeiros profissionais que a população
32 procura perante os menores sintomas, como por exemplo, a dengue.

33 O crescimento da população de idosos é um fato mundial. Estima-se que 1/5 da
34 população será de idosos em 2050 (ARAÚJO et al., 2014). Portanto, com o avanço da idade

1 dos pacientes, a capacidade funcional diminui e devido às alterações ocasionadas pelo
2 envelhecimento, o paciente tem mais tendência a apresentar uma evolução nas patologias e,
3 como consequência, aumentar o consumo de medicamentos (GUIMARÃES, 2014).

4 Logo, a orientação do farmacêutico ao idoso quanto a dengue e medicamentos
5 utilizados para tratar essa enfermidade é de extrema importância, pois devido à presença
6 frequente de múltiplas doenças e debilitações físicas que o idoso apresenta. É necessário de
7 uma melhor orientação sobre a dengue, para assim, proteger-se e promover a prevenção e
8 controle dessa doença (ANDRADE et al., 2005), pois, como se sabe, a dengue é uma infecção
9 viral de elevada potencialidade para ocasionar casos graves e letais.

10 Portanto, o estudo teve como objetivo orientar por meio de uma palestra dialogada os
11 idosos da Unidade Vicentina de Ceres no município de Ceres-GO frente à transmissão,
12 tratamento, prevenção e controle da dengue. Destacar a importância das plantas medicinais
13 aromáticas como método alternativo no controle dessa doença. Fornecer uma planta medicinal
14 aromática, com propriedades repelente frente ao mosquito *Aedes aegypti* aos idosos e ressaltar
15 a importância do profissional farmacêutico nessa orientação.

16

17 **METODOLOGIA**

18

19 Tratou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, um relato de experiência. É
20 uma ferramenta da pesquisa descritiva a qual proporciona uma reflexão referente a atuação ou
21 um conjunto de ações com capacidades de abordar uma circunstância vivenciada no domínio
22 profissional de grande importância da comunidade científica (ELIAS, 2014; CAVALCANTE,
23 2012).

24 A pesquisa qualitativa aprofunda-se no sentido das relações humanas vivenciadas
25 pelos próprios autores, dos costumes, das crenças e dos valores, abordando, deste modo, uma
26 realidade que não tem a capacidade de ser adquirida pelos dados quantitativos (BADKE et al.,
27 2011).

28 Logo, o relato de experiência abordou aspectos vivenciados pelas próprias autoras com
29 os idosos que residem na Unidade Vicentina de Ceres no município de Ceres-GO. Atualmente,
30 a Unidade Vicentina de Ceres abriga em regime integral 26 idosos, desempenhando uma função
31 social de grande importância na vida destes idosos, cuidando sempre de cada um com suas
32 particularidades.

33 Antes de ministrar a palestra foi feita uma visita na Unidade Vicentina de Ceres, em
34 que a enfermeira responsável pelos os idosos, Margarida Gonçalves Lima, assinou o termo livre

1 de consentimento autorizando o presente estudo, o qual foi realizado no mês de Setembro no
2 dia 28 de 2016, no período da tarde, na sala de reunião dos idosos.

3 Ao chegar na Unidade Vicentina de Ceres no dia 28 de 2016, as pesquisadoras passaram
4 em cada quarto convidado os idosos para participarem da palestra e explicando com linguagem
5 acessível e clara, sobre os objetivos do estudo. Foram inclusos para participação da palestra
6 todos os idosos conscientes da Unidade Vicentina de Ceres, sendo excluídos os idosos
7 acamados e inconscientes e os idosos que não moravam na Unidade Vicentina de Ceres.

8 Realizou uma palestra dialogada com o tema: “Plantas aromáticas: método alternativo
9 de prevenir a dengue” utilizado como ferramenta o data show, em que os slides tinham muitas
10 figuras e pouquíssima escrita, para melhor orientar e auxiliar no entendimento dos idosos.

11 A palestra abordou aos idosos o que é a dengue, transmissão e sintomas, métodos de
12 controle e prevenção, a importância e exemplos de plantas medicinais aromáticas repelentes do
13 mosquito *Aedes aegypti*, tratamento e a importância da relação do idoso com o farmacêutico na
14 orientação frente a dengue e tratamento medicamentoso. Ressalta-se que todas as dúvidas dos
15 idosos frente aos tópicos abordados foram esclarecidas durante a palestra.

16 Após a palestra, os idosos plantaram sementes da crotalária em vasos com terra
17 preparada e substrato para cultivo. As sementes de crotalária foram doadas pelo Prof. Dr. Oscar
18 Lopes de Faria Júnior do Instituto Federal Goiano, campus Ceres-GO.

19 Após essa etapa, 26 mudas de manjeriço, planta medicinal aromática, foram
20 fornecidas para cada idoso. Os mudas de manjeriço foram adquiridas no período de Julho de
21 2016 no espaço “Plantas e Vasos” da Loja Leroy Merlin da cidade de Goiânia-GO, e por um
22 período de 20 dias foram cultivadas em sacos plásticos com capacidade de 500mL, e em seguida
23 replantadas em vasos com capacidade para 1 L (Figura 1).

24



25

26 **Figura 1:** Mudanças de manjeriço (planta medicinal aromática) fornecidas aos idosos da Unidade
27 Vicentina de Ceres-GO no mês de Setembro no dia 28 de 2016.

1 **Fonte:** Próprio autor.

2 Após 20 dias do fornecimento das mudas, as pesquisadoras retornaram na Unidade
3 Vicentina de Ceres e avaliaram a relação do idoso com as plantas, se as mudas estavam em boas
4 condições (floridas e liberando seu aroma) e se as sementes da crotalária desenvolveram.

5

6 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

7

8 Observa-se que o envelhecimento populacional é um fato mundial que gera
9 preocupações na Saúde Pública, visando a dificuldade de adaptação dos serviços, tanto quanto
10 à disponibilidade de estrutura física e tecnologias exclusivas, quanto à carência de profissionais
11 capacitados a trabalhar com idosos, devido ao universo fisiopatológico e psicossocial particular
12 que esse público representa (BRITO et al., 2013).

13 Portanto, durante o presente estudo foi possível observar fragilidade emocional e física
14 dos idosos, sendo necessário ajudar na locomoção de seus quartos para sala de reunião da
15 Unidade Vicentina de Ceres. De acordo com uma pesquisa realizada por Lenardt et al. (2016)
16 constataram que a fragilidade está agregada à qualidade de vida dos idosos, uma vez que quanto
17 mais elevado é a condição de fragilidade, menor é a qualidade de vida desse público e maior é
18 o número de consultas médicas e hospitalizações. Por essa razão, o presente estudo foi realizado
19 com idosos, por serem um público especial que necessitam de mais atenção e apresentam
20 quadro de saúde mais debilitado, pois, caso adquirirem a dengue o quadro clínico pode complicar.

21 Atualmente, a dengue é a arbovirose que possui grande importância no mundo. Cerca
22 de 2,5 bilhões de pessoas vivem sob o risco de se contaminarem, principalmente em países
23 tropicais, onde a temperatura e a umidade tem a capacidade de favorecer a propagação do
24 mosquito vetor. Contudo, em meio as doenças reemergentes, a dengue, passou a ser considerada
25 um problema grave de saúde pública (CHAVES et al., 2015).

26 Assim, foi realizado no dia 28 de Setembro de 2016 na Unidade Vicentina de Ceres no
27 município de Ceres-GO uma palestra dialogada com os idosos sobre a doença dengue e as
28 plantas medicinais aromáticas com propriedades repelentes utilizadas no combate do mosquito
29 *Aedes aegypti*.

30 Na Unidade Vicentina de Ceres vivem 26 idosos com a faixa etária entre 50 a 90 anos,
31 desses idosos 26,92% (07/26) participaram da palestra e 61,54% (16/26) não participaram da
32 palestra por estarem desenvolvendo outras atividades como, atividades na Associação de Pais
33 e Amigos dos Excepcionais (APAE), horário do banho e fisioterapia. É importante destacar que
34 11,54% (03/26) dos idosos eram acamados e inconscientes, portanto, também não participaram

1 da palestra. Mas, em seguida, todos os conscientes que não participaram da palestra receberam
2 informações individuais, em seu quarto, em linguagem acessível e clara sobre o que foi
3 abordado na palestra. Logo, o conhecimento abordado alcançou 88,46% (23/26) idosos.

4 Os idosos interagiram muito bem com as pesquisadoras, sendo possível verificar que a
5 maioria tinha conhecimento básico do que era a doença dengue, mas tinham dúvidas referente
6 a medicação correta a ser utilizada caso adquirissem a dengue. Portanto, durante a palestra e os
7 idosos que receberam as informações individuais no quarto, as dúvidas foram sanadas frente
8 aos tipos de medicamentos e a forma correta de usar os medicamentos para tratar os sintomas
9 da dengue.

10 Segundo Melo (2015) a Assistência Farmacêutica trata de um conjugado de atuações
11 que abrangem desde à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como
12 coletivo, em que o medicamento é o elemento principal. Contudo, no tratamento da dengue o
13 farmacêutico busca reparar o bem-estar do paciente para que não tenha sua qualidade de vida
14 afetada e orientar o paciente sobre o medicamento em uso de forma racional.

15 Do mesmo modo, foi realizado na cidade de São José do Cedro-SC, no ano de 2013,
16 palestras promovidas pelo grupo Cedro Mais Ativo, em que trabalhou com grupos de idosos
17 esclarecendo sobre como acontece a proliferação do mosquito e sobre a importância da
18 prevenção da doença. Contudo, a coordenadora regional da dengue, deixou claro para os idosos
19 que o sul, ainda é a região brasileira com menor incidência de focos do mosquito transmissor
20 da doença, mas mesmo assim, a prevenção é indispensável (PREFEITURA SÃO JOSÉ DO
21 CEDRO, 2013).

22 Após a palestra, 26,92% (07/26) dos idosos plantaram semente da espécie crotalária
23 (*Crotalaria juncea*) nos vasos que já continham substrato apropriado para o desenvolvimento
24 da mesma e, em seguida, eles levaram os vasos para os seus quartos (Figura 2). Os demais que
25 não plantaram foram 61,54% (16/26) por estarem desenvolvendo outras atividades e 11,54%
26 (03/26) que eram inconscientes.

27 Passando-se 20 dias as pesquisadoras retornaram a Unidade Vicentina de Ceres e os
28 idosos relataram que todas as sementes da crotalária se desenvolveram, porém, cerca de 15 dias
29 elas morreram, sugere-se que esse fato ocorreu devido ao excesso de água e por esquecerem de
30 colocar no sol.

31 Por meio da relação do idoso com as plantas, eles puderam ter uma ocupação mental e
32 sentimental, segundo Vendramini (2008) essa prática realizada regularmente tem a capacidade
33 de proporcionar maiores satisfação de vida, graus de energia e saúde em um todo. Sendo essa

1 prática uma boa terapia ocupacional para idosos, podendo auxiliar também na prevenção de
 2 determinadas doenças como, a depressão.



3
 4 **Figura 2:** Sementes da espécie crotalária (*Crotalária juncea*) plantadas pelos os idosos na
 5 Unidade Vicentina de Ceres no mês de Setembro no dia 28 de 2016.

6 **Fonte:** Próprio autor.

7

8 Também na cidade de Umuarama-PR, nos dias 24 de fevereiro e 02 de março de 2015,
 9 os idosos da cidade conheceram e receberam sementes da espécie *Crotalaria juncea* para
 10 plantarem. Conforme a planta é usada no combate à dengue, uma vez que o seu aroma atrai as
 11 libélulas e estas se alimentam do mosquito da dengue. O projeto teve como conclusão a
 12 conscientização da comunidade sobre a importância de adotar comportamentos seguros que
 13 possam prevenir novos casos de dengue, tendo o seu objetivo específico alcançado que foi
 14 estimular a participação da população idosa nas questões relevantes da comunidade em que
 15 vivem e adquirindo conhecimentos relevantes sobre a prevenção da dengue (UMUARAMA,
 16 2015).

17 Além disso, foram fornecidas 26 mudas de manjeriço (*Ocimum basilicum*), a cada
 18 idoso da Unidade Vicentina de Ceres. Após 20 dias as pesquisadoras retornaram a Unidade
 19 Vicentina de Ceres se encontravam em bons aspectos. Ressalta-se que a escolha do manjeriço
 20 foi pelo fato de que há estudos da sua ação repelente frente ao mosquito vetor da dengue e também
 21 planta de fácil acesso e cultivo.

22 De acordo com Freitas (2015), todas as espécies de plantas aromáticas possuem um
 23 cheiro agradável aos sentidos humanos, e do mesmo modo, têm essa capacidade de repelir os
 24 insetos, sendo simplesmente plantada, ou pelo extrato ou o óleo essencial extraído. Destaca-se
 25 que o aroma adocicado da erva cidreira, da citronela, do manjeriço, por exemplo, espanta todos
 26 os mosquitos na área ao redor, em uma extensão de até 50 metros, unicamente por estar
 27 plantada, seja no jardim, no quintal ou em um vaso no terraço, desde que haja circulação de ar
 28 no local.

1 Por fim, ao fornecer as mudas de manjeriço aos idosos da Unidade Vicentina de Ceres,
 2 foi possível observar que 13,04% (03/23) conheciam e entendiam sobre plantas medicinais e
 3 plantas medicinais aromáticas utilizadas na prevenção da dengue (Quadro 1).

4

5 **Quadro 1:** Idosos da Unidade Vicentina de Ceres que conheciam e entendiam sobre as plantas
 6 medicinais e plantas medicinais aromáticas utilizadas na prevenção da dengue.

Idoso- número do quarto	Idade	Gênero	Relato das plantas que conhecem
Idoso do quarto 8	68 anos	Feminino	Após a orientação e a entrega da muda do manjeriço em seu quarto, a idosa relatou que conhecia o manjeriço roxo, uma outra espécie, diferente da oferecida aos idosos.
Idoso do quarto 3	71 anos	Feminino	Ao receber a muda do manjeriço em seu quarto relatou que já conhecia essa planta para repelir mosquitos da dengue. Destacou também o seu uso em alimentos para dar cheiro e sabor agradável, como por exemplo, pizza. Mencionou ainda sobre o capim cidreira usado também para repelir mosquitos.
Idoso do quarto 11	83 anos	Masculino	Já conhecia a propriedade do manjeriço em repelir o mosquito da dengue. Relatou também que cultivava em sua horta, o que foi possível ser comprovado pelas pesquisadoras, capim cidreira, alecrim, citronela e crotalária para repelir o mosquito da dengue. Esclareceu que essas plantas podem ser usadas na forma de chá para tratar alguma doença, repelentes naturais de mosquitos e utilizadas na comida.

1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

2
3 Essas atividades desenvolvidas puderam aperfeiçoar o conhecimento dos idosos sobre
4 as plantas medicinais, uma vez que a socialização do saber aconteceu de forma ampla,
5 abrangendo o compromisso das pesquisadoras e o envolvimento com todos os idosos da
6 Unidade Vicentina de Ceres.

7 A orientação do farmacêutico sobre a dengue, quanto aos medicamentos utilizados
8 caso adquirirem essa enfermidade e métodos alternativo para prevenir a dengue foi de extrema
9 importância para os idosos, pois diante das orientações foi possível tirar dúvidas e resgatar o
10 uso das plantas medicinais no dia desses idosos.

11 Enfim, o farmacêutico é um profissional habilitado para orientar e auxiliar na
12 prevenção da dengue, tendo o compromisso de agir como agente multiplicador de informações
13 pertinentes à prevenção e sintomas da dengue e o uso racional de medicamentos.

14 REFERÊNCIA

15
16
17 ANDRADE, A.T. **Assistência Farmacêutica como estratégia para o uso racional de**
18 **medicamentos em idosos.** 2005. Disponível em:
19 <http://fasi.edu.br/files/biblioteca/Assistencia_farmaceutica_como_estratgia.pdf>. Acesso em:
20 09 de maio de 2016.

21
22 ARAÚJO, G.S et al. Qualidade de vida de idosos residentes na Vila Vicentina de Bausu/SP.
23 **SALUSVITA**, Bauru, v. 33, n. 1, p. 57- 75, 2014.

24
25 BADKE, M. R. et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular.
26 **Esc Anna Nery**; v.15, n. 1, p. 132-139, 2011.

27
28 BRASIL. Ministério da Saúde. **Febre de chikungunya: manejo clínico.** Secretaria de
29 Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Secretaria de
30 Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 28 p.

31
32 BRASIL. Ministério da Saúde. **O agente comunitário de saúde no controle da dengue.**
33 Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília, 2009, 36 p.
34 Disponível em:
35 <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agente_comunitario_saude_controle_dengue.pdf
36 >. Acesso em: 18 de abril de 2016.

37
38 BRITO, M.C.C. et al. Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise
39 da produção científica. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 3, p.161-178, 2013.

40
41 CAVALCANTE, B. L. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um
42 consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.

1
2 CHAVES, M. R. O. et al. Dengue, Chikungunya e Zika: a nova realidade brasileira. **Instituto**
3 **de Ciências da Saúde**, Universidade Paulista, 2015. Disponível em:
4 <http://www.newslab.com.br/newslab/revista_digital/137/artigos/artigo1.pdf> Acesso em 28
5 de out de 2016.

6
7 ELIAS, M. L. Como escrever um bom Relato de Experiência em “Implantação de Sistema de
8 Informações de Custos no setor público. 2014. Disponível em
9 [http://docplayer.com.br/2580755-Como-escrever-um-bom-relato-de-experiencia-em-](http://docplayer.com.br/2580755-Como-escrever-um-bom-relato-de-experiencia-em-implantacao-de-sistema-de-informacoes-de-custos-no-setor-publico-profa-msc-leila-marcia-elias.html)
10 [implantacao-de-sistema-de-informacoes-de-custos-no-setor-publico-profa-msc-leila-marcia-](http://docplayer.com.br/2580755-Como-escrever-um-bom-relato-de-experiencia-em-implantacao-de-sistema-de-informacoes-de-custos-no-setor-publico-profa-msc-leila-marcia-elias.html)
11 [elias.html](http://docplayer.com.br/2580755-Como-escrever-um-bom-relato-de-experiencia-em-implantacao-de-sistema-de-informacoes-de-custos-no-setor-publico-profa-msc-leila-marcia-elias.html). Acesso em 28 de ago de 2016.

12
13 FERREIRA, L.M. **Mapeamento dos casos de dengue na cidade de Lavras - MG, no período**
14 **de 2007 – 2010**. 82 f. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas, área de
15 concentração em Modelagem de Sistemas Biológicos). Universidade Federal de Lavras, UFLA,
16 2012. Disponível em: <[http://www.prpg.ufla.br/esistemas/wp-](http://www.prpg.ufla.br/esistemas/wp-content/uploads/2012/08/mapeamento-dos-casos-de-dengue-na-cidade-de-lavras-mg-no-per%c3%8dodo-2007-2010.pdf)
17 [content/uploads/2012/08/mapeamento-dos-casos-de-dengue-na-cidade-de-lavras-mg-no-](http://www.prpg.ufla.br/esistemas/wp-content/uploads/2012/08/mapeamento-dos-casos-de-dengue-na-cidade-de-lavras-mg-no-per%c3%8dodo-2007-2010.pdf)
18 [per%c3%8dodo-2007-2010.pdf](http://www.prpg.ufla.br/esistemas/wp-content/uploads/2012/08/mapeamento-dos-casos-de-dengue-na-cidade-de-lavras-mg-no-per%c3%8dodo-2007-2010.pdf)>. Acesso em 12 de mar de 2016.

19
20 FIGUEIREDO, R.M.P. **Caracterização molecular e epidemiológica dos vírus Dengue no**
21 **estado do Amazonas, Brasil**. 2008. 147 f. Tese (Doutorado em Biotecnologia), Universidade
22 Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

23
24 FURIOSO, E.S. **A luta contra a dengue no município de Goioerê**. Monografia (Pós-
25 Graduação em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.
26 p. 44 2014. Disponível em:
27 <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4780/1/MD_ENSCIE_IV_2014_30.pdf
28 >. Acesso em 28 de mar de 2016.

29
30 FREITAS, M. Plantas aromáticas: alternativa eficiente para prevenir e
31 curar a Dengue. 2015. Disponível em: < [http://www.capitalteresina.com.br/noticias/ciencia-e-](http://www.capitalteresina.com.br/noticias/ciencia-e-saude/plantas-aromaticas-alternativa-eficiente-para-prevenir-e-curar-a-dengue-35686.html)
32 [saude/plantas-aromaticas-alternativa-eficiente-para-prevenir-e-curar-a-dengue-35686.html](http://www.capitalteresina.com.br/noticias/ciencia-e-saude/plantas-aromaticas-alternativa-eficiente-para-prevenir-e-curar-a-dengue-35686.html)>.
33 Acesso em: 15 out de 2016.

34
35 GUIMARÃES, A. L. A. Atenção farmacêutica na saúde do idoso. 2014. Disponível em:
36 <[http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/57763/atencao-farmaceutica-na-saude-](http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/57763/atencao-farmaceutica-na-saude-do-idoso#ixzz4AAiJz7xa)
37 [do-idoso#ixzz4AAiJz7xa](http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/57763/atencao-farmaceutica-na-saude-do-idoso#ixzz4AAiJz7xa)>. Acesso em: 14 maio de 2016.

38
39 LENARDT, M. H. et al. Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica
40 de saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n.3, p. 478-83, 2016.

41
42 LIMA, J.A. **Comportamento epidemiológico da dengue no município de Serra Talhada -**
43 **PE no período de 2001 a 2007**. Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Sistemas
44 e Serviços de Saúde). Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Ageu Magalhães,
45 Fundação Oswaldo Cruz. 2008. Disponível em:
46 <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2008lima-ja.pdf>>. Acesso em 12 de mar de 2016.

47
48 MARÇAL JÚNIOR, O.; SANTOS, A. Infestação por *Aedes aegypti* (Diptera: culicidae) e
49 incidência do dengue no espaço urbano: um estudo de caso. **Revista Eletrônica Caminhos de**

- 1 **Geografia**, v.15, n.13, p. 233-243, 2004. Disponível em: <www.ig.ufu.br>. Acesso em: 12 de
2 mar de 2016.
- 3
- 4 MARCOS, V. Agroecologia e campesinato: uma nova lógica para a agricultura do futuro.
5 **AGRÁRIA**, nº 7, p. 182-210, 2007. Disponível em:
6 <http://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/134>. Acesso em: 08 de abril de 2016.
- 7
- 8 MEDEIROS, E.S et al. Solução de cravo-da-índia para o controle do mosquito da dengue.
9 **Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA)**. 2013. Disponível em
10 [http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-](http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-202.htm)
11 [tecnologias/detalhar-tecnologia-202.htm](http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-202.htm). Acesso em 28 de ago de 2016.
- 12
- 13 MELO, D.V.A. **Análise da importância do farmacêutico nas Intervenções farmacêuticas**.
14 Monografia (Pós-graduação em farmácia hospitalar e clínica). Instituto Nacional de Ensino e
15 Pesquisa e Centro de Capacitação Educacional. 2015. Disponível em:
16 <[http://www.cceursos.com.br/img/resumos/farmacia/danielle-virginia-almeida-melo-](http://www.cceursos.com.br/img/resumos/farmacia/danielle-virginia-almeida-melo-monografia-farmacia-hospitalar-clinica.pdf)
17 [monografia-farmacia-hospitalar-clinica.pdf](http://www.cceursos.com.br/img/resumos/farmacia/danielle-virginia-almeida-melo-monografia-farmacia-hospitalar-clinica.pdf)>. Acesso em 23 de out de 2016.
- 18
- 19 MOURÃO, E. M. **A Dengue junto à Educação Ambiental**. Monografia (Curso de
20 Especialização em Planejamento e Educação Ambiental). Universidade Cândido Mendes, Rio
21 de Janeiro, p. 30, 2010. Disponível em:
22 <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205726.pdf>. Acesso em 10 de mar
23 de 2016.
- 24
- 25 OLIVEIRA, C.J, ARAÚJO, T.L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de
26 hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 01, p. 93 - 105, 2007.
27 Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a07.htm>. Acesso em 02 de nov de
28 2016.
- 29
- 30 PENNA, M. L. Um desafio para a saúde pública brasileira: o controle do dengue. **Cad. Saúde**
31 **Pública**, v.19, n.1, p.305-309, 2003.
- 32
- 33 PREFEITURA SÃO JOSÉ DO CEDRO. **Secretaria de Saúde organiza palestra contra a**
34 **dengue**. 2013. Disponível em:
35 <<http://prefcedro.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/9379/codNoticia/258420>>
36 Acesso em 02 de nov de 2016.
- 37
- 38 RODRIGUES, J.F. Manual de instrução para plantio e cultivo. Como plantar as crotalárias:
39 *breviflora, ochroleuca, juncea e spectabilis*. 2016. Disponível em:
40 <<http://crotalaria.com.br/crotalaria.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2016.
- 41
- 42 SÁNCHEZ, E.P.P et al. Produção de mudas e repelentes naturais a base de citronela no combate
43 e prevenção à dengue. **Cadernos de Agroecologia**, v.7, n.2, 2012.
- 44
- 45 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS. **Municípios com maior coeficiente de**
46 **incidência de dengue de 2016**. 2016. Disponível em:
47 <<http://extranet.saude.go.gov.br/public/dengue.html>>. Acesso em 28 de mar de 2016.
- 48
- 49 SILVA, E.V. et al. O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente.
50 **Boletim Farmacoterapêutica**, ano XIII, n. 4 e 5, 2008. Disponível em:

1 <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/67/057a064_farmacoterapeutica.pdf>.
2 Acesso em: 30 de abril de 2016.

3
4 STEFANI, G.P et al. Repelentes de insetos: recomendações para uso em crianças. **Rev Paul**
5 **Pediatr**, v.27, n.1, p.81-90, 2009.

6
7 TAKI, E. Dengue: farmacêuticos devem ter responsabilidades no combate à doença.
8 **Pharmacia Brasileira**, 2010. Disponível em:
9 <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/055a056_edson_taki.pdf> Acesso em
10 09 de abril de 2016.

11
12 UMUARAMA. Grupo de idosos realiza ações de combate à dengue. **Jornal do Noroeste do**
13 **Paraná**. 2015. Disponível em:
14 <[http://www.ilustrado.com.br/jornal/ExibeNoticia.aspx?NotID=64305&Not=Grupo%20de%20](http://www.ilustrado.com.br/jornal/ExibeNoticia.aspx?NotID=64305&Not=Grupo%20de%20idosos%20realiza%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20combate%20a%20dengue.)
15 [Oidosos%20realiza%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20combate%20a%20dengue.](http://www.ilustrado.com.br/jornal/ExibeNoticia.aspx?NotID=64305&Not=Grupo%20de%20idosos%20realiza%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20combate%20a%20dengue.)>.
16 Acesso em 24 de out de 2016.

17
18 VENDRAMINI, P.F. O uso de plantas medicinais entre idosos: uma parceria de saberes em
19 educação ambiental. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, v. 20, 2008.

20
21 VIANA, D.V; IGNOTTI, E. A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil:
22 revisão sistemática. **Rev Bras Epidemiol**, v.16, n.2, p.240-56, 2013.

23
24